EB70-D-10.038



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

DIRETRIZ PARA A EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA PARA OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS DAS CATEGORIAS 0 E 1 (SARP Catg 0 e 1) NA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA

1ª Edição
2026

EB70-D-10.038



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

DIRETRIZ PARA A EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA PARA OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS DAS CATEGORIAS 0 E 1 (SARP Catg 0 e 1) NA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA

1ª Edição
2026

PORTARIA – COTER/C Ex Nº 658, DE 16 DE ABRIL DE 2026

EB: 64322.008593/2026-40

Aprova a Diretriz para Experimentação Doutrinária para Operação de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas das Categorias 0 e 1 (SARP Catg 0 e 1) na Brigada de Infantaria Mecanizada (EB70-D-10.038), 1ª edição, 2026, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso XI do artigo 10 do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (EB10-R-06.001), 6ª edição, aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 914, de 24 de junho de 2019, e de acordo com o que estabelece o artigo 44 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), 1ª edição, 2011, aprovadas pela Portaria nº 770, de 7 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Aprovar a Diretriz para a Diretriz para Experimentação Doutrinária para Operação de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas das Categorias 0 e 1 (SARP Catg 0 e 1) na Brigada de Infantaria Mecanizada (EB70-D-10.038), 1ª edição, 2026.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex KLEBER NUNES DE VASCONCELLOS

Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 20, de 15 de maio de 2026)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

SUMÁRIO

	Pag
1.Finalidades..	6
2.Documentos Básicos..	6
3.Objetivos..	6
4.Programa de Experimentação Doutrinária..	7
5.Quadro de Organização para Experimentação..	7
6.Orientações Gerais..	8
7.Relatórios..	9
8.Atribuições do Comando de Operações Terrestres..	10
9.Solicitação ao COLOG..	10
10.Solicitações ao CMSE..	10
11.Prescrições Diversas..	11
12.Anexos..	13



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

DIRETRIZ PARA A EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA PARA OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE AERONAVES REMOTAMENTE PILOTADAS DAS CATEGORIAS 0 E 1 (SARP Catg 0 e 1) NA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA (EB70-D-10.038)

1. FINALIDADES

a. Orientar a Experimentação Doutrinária (Expr Dout) relativa à operação dos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas das Categorias 0 e 1 (SARP Catg 0 e Catg 1) no âmbito de uma Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec).

b. Complementar a Portaria nº 245-COTER, de 8 de dezembro de 2022, que aprovou à Diretriz para Exp Doutrinária da Operação das SARP Cag 0 e 1 e de Sistemas Antisistemas (Anti-SARP) na Bda Inf Mec (EB70-D-10.016).

c. Definir as atribuições e responsabilidades dos diferentes órgãos envolvidos na experimentação de que trata esta Diretriz (Dtz).

2. DOCUMENTOS BÁSICOS

a. Portaria COTER/C Ex nº 612, de 21 de outubro de 2025, aprova as Instruções Reguladoras da Sistemática de Experimentação Doutrinária (EB70-IR-10.002), 2ª edição, 2025.

b. Portaria C Ex nº 2.451, de 9 de abril de 2025, aprova as Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 7ª edição, 2025.

c. Portaria nº 1.180-EME, de 30 outubro de 2023, aprova as Normas para Elaboração, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos no Exército Brasileiro (EB20-N-08.001), 3ª Edição.

d. Portaria nº 900-EME/C Ex, de 27 de outubro de 2022, aprova o Plano de Acolhimento das Aeronaves Remotamente Pilotadas Categorias 0 e 1 no âmbito do Exército Brasileiro (EB20-P-04.003).

e. Portaria nº 309-EME, de 23 de dezembro de 2014, aprova o Catálogo de Capacidades do Exército (EB20-C-07.001).

f. Manual de Campanha EB70-MC-3.15-1 – Emprego de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas, Edição Experimental, 2026.

g. Manual de Campanha EB70-MC-10.367 - Brigada de Infantaria Mecanizada, Edição Experimental, 2021.

3. OBJETIVOS

a. Avaliar a estrutura organizacional do pelotão de sistemas remotos propostos para o nível Brigada (Bda) e Unidade (U).

b. Avaliar as formas de emprego e os processos necessários para a operação dos SARP das Catg 0 e 1 inseridos na estrutura do Destacamento de Inteligência Militar da Brigada (Dst Intlg

Mil/Bda) e Companhia de Comando e Apoio/ Esquadrão de Comando e Apoio (CCAp/Esqd C Ap).

c. Coletar subsídios para o trabalho de elaboração do Quadro de Cargos (QC) e do Plano de Equipamentos Específicos das Organizações Militares (OM) operadoras de SARP Catg 0 e 1.

d. Identificar possíveis deficiências quanto à necessidade de especialistas para mobiliar as estruturas envolvidas na operação de SARP Catg 0 e 1, de modo que esses sistemas possam atingir suas possibilidades de emprego na plenitude, propondo soluções, se for o caso.

e. Identificar as competências requeridas aos integrantes das frações necessárias à operação dos SARP Catg 0 e 1, propondo soluções.

f. Levantar e/ou atualizar os Dados Médios de Planejamento (DAMEPLAN) relativos ao emprego de SARP.

g. Levantar necessidades, bem como os requisitos de Materiais de Emprego Militar (MEM) a serem destinados às frações envolvidas na operação de SARP Catg 0 e 1 para o emprego em operações, nas situações de guerra e de não guerra.

4. PROGRAMA DE EXPERIMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

FASES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	PRAZOS	RESPONSÁVEL
1ª	Orientar a confecção do Plano de Execução da Experimentação Doutrinária (PEED)	1ª Reunião de Coordenação (VC).	23 Abr	C Dout Ex
2ª	Planejamento da experimentação doutrinária	Remessa ao COTER do PEED, informando as necessidades de recursos e realização da 2ª Reunião de Coordenação.	De 27 Abr a 22 Maio 26	CMSE (11ª Bda Inf Mec), Gerente (Grt) da Expr e C Dout Ex
3ª	Execução da experimentação doutrinária	Ambientação do Exercício; treinamento dos operadores; realização do exercício propriamente dito; realização de visitas de acompanhamento.	De 27 Jul a 07 Ago 26	Grt Expr e OMED
4ª	Aperfeiçoamento dos produtos doutrinários	Elaboração do Relatório Final da Expr Dout (RFED) e envio ao C Dout Ex.	De 10 Ago a 10 Set 26	Grt Expr e COTER

Obs.: poderão ser realizadas outras reuniões de coordenação, acompanhamento e validação dos resultados por solicitação do COTER e/ou proposição do CMSE/11ª Bda Inf Mec.

5. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO

a. Estrutura Organizacional

- Utilizar a proposta das estruturas organizacionais elaboradas pelo Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), constante do Anexo A.

b. Quadro de Cargos Experimental (QC Expr)

- Conforme proposta elaborada pelo C Dout Ex, constante do Anexo A.

c. Plano de Equipamentos Específicos Experimental (Pl Eqp Epcf Expr)

- Conforme proposta elaborada pelo C Dout Ex, constante do Anexo A.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS

a. Considerações Iniciais

1) A presente Exp Dout trata-se de uma complementação às Exp Dout realizadas em 2022 e 2025, que alcançaram parcialmente seus objetivos. Nesse sentido, busca-se alcançar resultados a partir da concentração de meios já disponíveis na área estratégica da 2ª Divisão de Exército e do Comando de Aviação do Exército.

2) Comporão a presente Exp Dout os SARP Catg 0 (material e pessoal) já alocados na Bda Amv, em Caçapava (SP).

3) Os SARP Catg 0 serão distribuídos às 4 Turmas Catg 0 do Pelotão de Sistemas Remotos da CCAp de um Batalhão de Infantaria a ser escolhido pela 11ª Bda Inf Mec, a fim de ser empregado em proveito da missão do Batalhão, podendo apoiar de maneira descentralizada as companhias de fuzileiros.

4) Comporão a presente Exp Dout os SARP Catg 1 (material e pessoal) já alocados ao Comando de Aviação do Exército (CAEx), em Taubaté (SP).

5) Os SARP Catg 1 serão distribuídos às 3 Turmas Catg 1 do Pelotão de Sistemas Remotos do Dst Intlg Mil/Bda, a fim de ser empregado em proveito da missão da Brigada, podendo apoiar de maneira descentralizada as OM da Grande Unidade (GU).

6) Os meios acima serão adjudicados à 11ª Bda Inf Mec, dentro do cenário tático planejado para a Certificação da Brigada.

7) O Comando da 11ª Bda Inf Mec realizará a gerência da Expr Dout.

8) O C Dout Ex orientará a Expr Dout e realizará a coordenação com as demais chefias do COTER e com o Comando Militar de Área (C Mil A) enquadrante das OM apoiadoras.

9) A Expr Dout ocorrerá na 11ª Bda Inf Mec e terá como Organizações Militares de Experimentação Doutrinária (OMED) as OM diretamente subordinadas a essa GU, conforme o quadro de distribuição de meios abaixo:

<table>
<tr><th>NATUREZA</th><th colspan="2">OM/ESCALÃO</th><th>TOTAL Catg 0 Expr Dout</th><th>TOTAL Catg 1 Expr Dout</th><th>OBS</th></tr>
<tr><td rowspan="6">Bda Inf Mec</td><td>Dst Intlg Mil/ 11ª Bda Inf Mec</td><td>-</td><td>0</td><td>3</td><td rowspan="4">Pel Sis Rto a 3 Tu Catg 1 na Cia C Bda

Pel Sis Rto a 4 Tu Catg 0 na CCAp</td></tr>
<tr><td>28º BIMec, 37º BIMec, 4º BIMec ou 13º RCMec</td><td>CCAp/Esq d CAp</td><td>4</td><td>0</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2º GAC AP</td><td>OA</td><td>1</td><td>0</td></tr>
<tr><td>Sec Rec Com Obs</td><td>0</td><td>1</td></tr>
<tr><td>2º B Log</td><td>Pel Seg</td><td>1</td><td>0</td><td></td></tr>
<tr><td>11ª Cia E Cmb Mec</td><td>Pel Ap</td><td>1</td><td>0</td><td></td></tr>
</table>

b. Condicionantes para a Expr Dout

1) A experimentação doutrinária deverá ser conduzida durante o Exercício de Certificação da 11ª Bda Inf Mec, já planejada para ocorrer no período de 27 de julho a 07 de agosto de 2026.

2) Os conceitos e as definições contidas nos manuais dos "Documentos básicos" deverão ser considerados como a base da presente Expr Dout.

3) A efetividade pretendida nessa experimentação será obtida por intermédio da disponibilização dos meios e dos cargos necessários para se mobiliar as estruturas previstas.

4) Os recursos destinados para execução da Expr Dout serão disponibilizados pelo COTER.

5) Não serão adquiridos novos MEM SARP além dos já existentes no Exército.

6) Nos relatórios da experimentação, entre outros aspectos, deverão constar as lições aprendidas, as dificuldades encontradas e as respostas aos Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina (EEID) constantes nesta Dtz.

c. Fundamentos Operacionais para a Experimentação Doutrinária

1) A operação de SARP Catg 0 e 1 representa um avanço para a consciência situacional dos comandantes.

2) A doutrina prevê o emprego de SARP desde os menores escalões da Força Terrestre (F Ter). Para cada escalão, há uma categoria que melhor se adapta ao seu emprego. Os SARP da Catg 0 podem ser empregados em apoio aos escalões pelotão, subunidade e unidades; já os de Catg 1 podem ser empregados, principalmente, em apoio ao comando das OM valor U e GU.

3) Esta Expr Dout contribuirá para a formulação/atualização da doutrina de emprego desses sistemas.

4) Deverão ser empregadas as estruturas previstas com a ativação dos cargos previstos, bem como os materiais previstos, de modo a se verificar a exequibilidade de operação do sistema, empregando todas as suas funcionalidades.

d. Aspectos julgados importantes

1) Para a operação dos SARP Catg 0, buscar-se-á verificar a operação do material dentro das turmas propostas.

2) Os SARP Catg 1 serão reunidos no Pelotão de Sistemas Remotos (Pel Sis Rto) do Dst Intlg Mil/Bda e operados por militares da Aviação do Exército (Av Ex), (OM do CAvEx). Durante a Expr Dout, esse Pel SARP atuará em proveito do Cmdo da 11ª Bda Inf Mec. Visualiza-se que o Cmt desse Pel seja o Adjunto (Adj) do E2 ou E3, realizando atividades de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).

3) O objetivo da experimentação é atestar se as estruturas propostas são adequada, propondo sugestões para o seu aperfeiçoamento.

4) Os planejamentos poderão ser ajustados em função da evolução dos detalhamentos das atividades e de outras questões, como, por exemplo, restrições orçamentárias futuras.

e. Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina (EEID):

- SARP Catg 0: conforme Anexo B; e
- SARP Catg 1: conforme Anexo C.

7. RELATÓRIOS

Os relatórios deverão ser encaminhados ao C Dout Ex ao final da atividade. Nesses relatórios devem constar, entre outros, os seguintes itens:

1) Finalidade Expr Dout;
2) OM encarregada;
3) documento gerador;
4) período abrangido pelo relatório;
5) condições de execução (atividades realizadas, exercícios realizados, apoio recebido de

outras OM *etc*.);
6) dificuldades encontradas;
7) respostas aos EEID;
8) outras observações;
9) sugestões; e
10) conclusões com os pontos positivos e negativos observados.

8. ATRIBUIÇÕES DO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

1) C Dout Ex

1) Acompanhar a Expr Dout, com um Oficial de Doutrina.

2) Elaborar os documentos que se fizerem necessários à orientação da Expr Dout.

3) Aprovar o PEED, a ser elaborado pelo Grt Expr;

4) Estabelecer e manter um canal técnico de orientação doutrinária com CMSE; 11ª Bda Inf Mec, Bda Inf Amv, e CAvEx,.

5) Orientar e acompanhar os trabalhos da Expr Dout.

6) Verificar, junto aos órgãos provedores, a disponibilização de recursos orçamentários e de suprimentos que não estejam sendo contemplados pelo projeto de aquisição e que forem levantados no PEED.

7) Verificar, junto à Chefia do Preparo da Força Terrestre (Ch Prep F Ter), a inclusão da Expr Dout, no escopo da Certificação da 11ª Bda Inf Mec.

8) Analisar e consolidar os relatórios recebidos, a fim de aperfeiçoar a doutrina de emprego e os QC e QMD experimentados, atualizando EEID, se for o caso.

9) Propor a elaboração/atualização dos produtos doutrinários em função dos relatórios produzidos.

10) Disponibilizar o Relatório Final da Experimentação Doutrinária para produção de produtos do SIDOMT.

2) Ch Mis Paz Av/IGPM

1) Coordenar, junto com a Ch Prep, a formação do pessoal que irá operar os SARP Catg 0 e 1.

2) Acompanhar Expr Dout, junto ao C Dout Ex.

c. Ch Prep F Ter

1) Incluir a Expr Dout no escopo da Certificação da 11ª Bda Inf Mec.

2) Acompanhar a formação dos operadores dos SARP (SFC).

9. SOLICITAÇÃO AO COLOG

- Aprovar a descentralização dos Suprimentos Classe I e III, para a 2ª Região Militar (2ª RM) em apoio às necessidades existentes no PEED para a realização da Expr Dout.

10. SOLICITAÇÕES AO CMSE

a. 2ª REGIÃO MILITAR

- Proporcionar descentralização de Suprimentos Classe I e III, conforme previsão no PEED para a realização da Expr Dout.

b. 11ª Bda Inf Mec (Grt Expr Dout)

1) Servir de GU hospedeira da Expr Dout.

2) Definir, junto às suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), quais serão as OMED.

3) Orientar e coordenar o planejamento e a execução da Expr Dout, de acordo com as

diretrizes do COTER e a supervisão do CMSE.

4) Baseada na presente Dtz, conceber o PEED e encaminhá-lo ao COTER.

5) Solicitar apoio de especialistas de outras OM para atender às demandas da presente atividade, caso julgue necessário.

6) Elaborar o relatório de Expr Dout, de acordo com as orientações contidas nesta Dtz.

c. Bda Inf Amv

1) Apoiar com pessoal e material (Catg 0) as estruturas envolvidas, de acordo com o QC/QDM a ser testado na Exp Dout.

2) Apoiar a Expr Dout passando em reforço à 11ª Bda Inf Mec 07 SARP Catg 0 com seus respectivos operadores.

3) Solicitar apoio de especialistas de outras OM para atender às demandas da presente atividade, caso julgue necessário.

d. Comando de Aviação do Exército (CAEx)

1) Mobiliar com pessoal e material (Catg 1) as estruturas envolvidas, de acordo com o QC/QDM a ser testado na Exp Dout.

2) Apoiar a Expr Dout passando em reforço à 11ª Bda Inf Mec 03 SARP Catg 1, com seus respectivos operadores.

3) Solicitar apoio de especialistas de outras OM para atender às demandas da presente atividade, caso julgue necessário.

11. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Estão autorizadas, desde já, as ligações necessárias ao desencadeamento das ações referentes ao planejamento e à condução da Expr Dout entre o Grt Expr e todos os órgãos envolvidos.

b. As atividades atinentes à presente Expr Dout poderão ser alteradas pelo COTER, conforme determinação deste Órgão de Direção Operacional (ODOp) ou por proposição do comando do CMSE.

c. Os contatos, por intermédio de canal técnico com o COTER, devem ser realizados, prioritariamente, junto à Divisão de Formulação Doutrinária do Centro de Doutrina do Exército (Div Flm Dout/C Dout Ex).

d. Para quaisquer esclarecimentos, o C Dout Ex/COTER coloca à disposição do gerente da Expr Dout os seguintes contatos:

FUNÇÃO	TELEFONE
Chefe da Divisão de Formulação Doutrinária – Cel FORNASIN	(61) 3415-4797 RITEx 860-4797
Formulador Doutrinário responsável – Cel R1 PAULO RICARDO	(61) 3415-4575 RITEx 860-4575
Formulador Doutrinário relator – Cel R1 VICTOR	(61) 3415-4575 RITEx 860-4575

e. Endereço do Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex):

Centro de Doutrina do Exército/COTER
Quartel-General do Exército - Bloco H – 2º Piso
Setor Militar Urbano
Brasília-DF

CEP 70630-901

Anexo A – Estrutura Organizacional, Quadro de Cargos e Plano de Equipamentos Específicos para Experimentação.
Anexo B – Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina para o SARP Catg 0.
Anexo C – Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina para o SARP Catg 1.

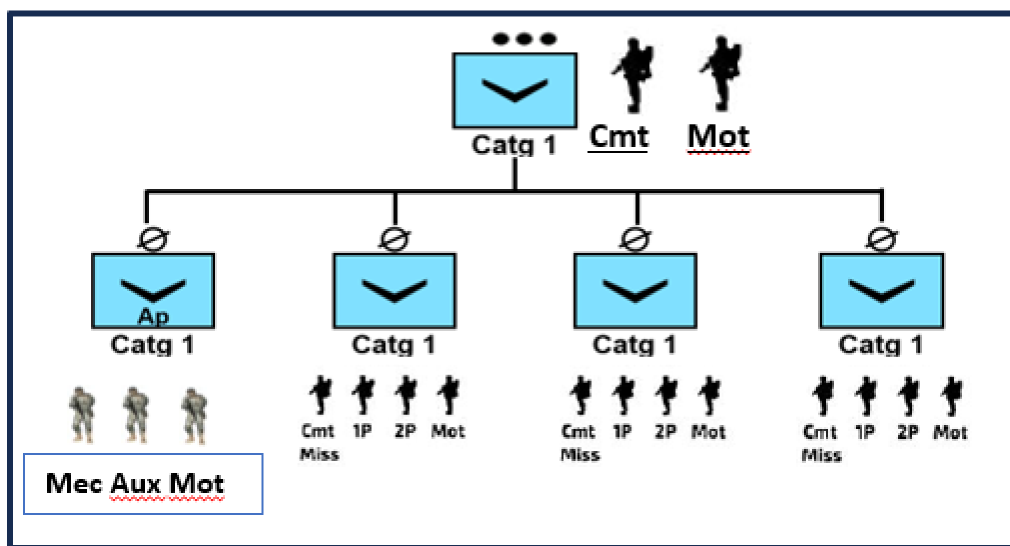
Brasília-DF,   de abril de 2026.

Gen Ex KLEBER NUNES DE VASCONCELLOS
Comandante de Operações Terrestres

ANEXO A
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, QUADRO DE CARGOS E PLANO DE EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS PARA EXPERIMENTAÇÃO

NÍVEL BRIGADA – Catg 1

1. Estrutura Organizacional



2. Quadro de Cargos/Quadro de Cargos Previstos

PELOTÃO DE SISTEMAS REMOTOS CATG 1									
DISCRIMINAÇÃO DO CARGO	OCUPANTE	CARGOS			OBS	REFERENCIAÇÃO			
		EFETIVO	EFET/M	NA		POSTO GRAD	ARMA /QD SV-QM	HABILITAÇÕES	
1. COMANDO									
Comandante	1º/2º Ten	1	1			16	8003	000	000
2. Grupo de COMANDO									
Adjunto do Comandante	2º/3º Sgt	1			(1)	23	5002	000	000
Mecânico de SARP Catg 1	3º Sgt	1	1			24	5002	000	000
Auxiliar de mecânico	Cb	1	1			42	3200	000	000
Motorista Tu Mnt	Sd	1	1			44	1055	927	000
Motorista Cmt	Cb/Sd	1	4						
3. TURMA SARP (3)									
Comandante de Turmas	3º Sgt	1	3						
Operador SARP	3º Sgt	1	3			24	5002	000	000
Auxiliar de operador	Cb	1	3			42	3200	000	000

(1) Também é o Cmt Mis da 1ª Turma

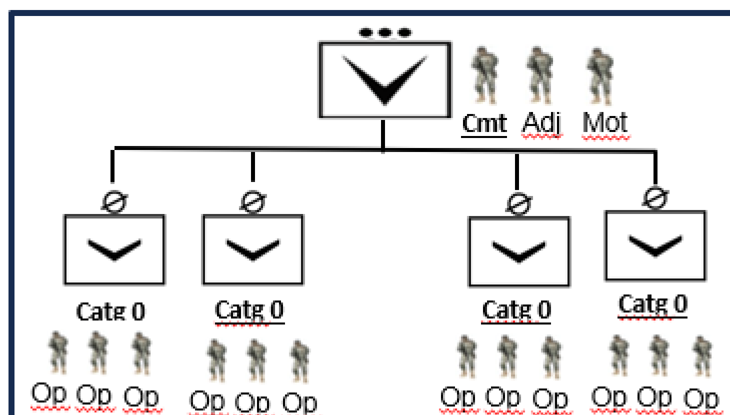
RESUMO			FUNÇÃO
OFICIAIS	1º Ten	**1**	**- Cmt Pel**
Sgt	2º/3º Sgt	**3**	**- Adj Pel/Cmt Mis**
	2º/3º Sgt	**4**	**- 03 Op 1** **- 01 Ch Tu Mec**
Cb/Sd	Cb/Sd	**9**	**- 03 Op 2** **- 01 Aux Mec** **- 05 Mot**
TOTAL		**17**	

3. Plano de Equipamentos Específicos

FRAÇÃO	VIATURA	ARMAMENTO	OUTROS	OBS
2. GRUPO DE COMANDO E APOIO	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01	02 - Pst	-	Cmt Pel e Mot.
	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01 V36 - VRNE 2R ¾ Ton - 01	01 - Pst 02 - Fuz		Ch Gp e mecânico, Aux mecânico e Mot.
3. GRUPO DE SARP (3)	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01	09 - Pst 03 - Fuz	06 - SARP-Catg 1	Cmt Mis, Operador SARP 1, Aux Op SARP e Mot.

NÍVEL UNIDADE – Catg 0

1. Estrutura Organizacional



2. Quadro de Cargos/Quadro de Cargos Previstos

PELOTÃO DE SISTEMAS REMOTOS CATG 0									
DISCRIMINAÇÃO DO CARGO	OCUPANTE	CARGOS			OBS	REFERENCIAÇÃO			
		EFETIVO	EFET/M	NA		POSTO / GRAD	ARMA /QD / SV-QM	HABILITAÇÕES	
1. COMANDO									
Comandante	1º/2º Ten	1	1			16	8003	000	000
2. Grupo de COMANDO									
Adjunto do Comandante	2º/3º Sgt	1	1		(1)	23	5002	000	000
Motorista Cmt	Cb/Sd	1	1			44	1055	927	000
3. TURMA SARP (4)									
Chefe	3º Sgt	1	4						
Operador SARP	Cb	1	4			24	5002	000	000
Auxiliar de operador	Cb/Sd	1	4			42	3200	000	000

RESUMO			FUNÇÃO
OFICIAIS	1º/2ºTen	**1**	**- Cmt Pel**
Sgt	2º/3º Sgt	**1**	**- Adj Pel**
	2º/3º Sgt	**4**	**- 04 Ch Tu/Op**
Cb/Sd	Cb/Sd	**9**	**- 08 Op** **- 01 Mot**
TOTAL		**15**	

3. Plano de Equipamentos Específicos

FRAÇÃO	VIATURA	ARMAMENTO	OUTROS	OBS
2. GRUPO DE COMANDO E APOIO	V01 - VTNE 4X4 ¾ Ton - 01	03 - Pst	-	Cmt Pel, Adj e Mot.
3. TURMA SARP (4)		04 - Pst 08 - Fuz	06 - SARP-Catg 1	Cmt Mis, Operador SARP 1, Aux Op SARP e Mot.

ANEXO B
ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOUTRINA PARA O SARP CATEGORIA 0

1) O SARP Catg 0, empregado em favor do Batalhão/Regimento e de subunidades, contribuindo para aumentar a consciência situacional, favorece o esforço de busca da OM e do escalão superior e a tomada de decisão. Levando em consideração os aspectos anteriormente abordados:

- O equipamento foi útil em apoio ao escalão para o qual foi distribuído?
- Quais as principais tarefas desempenhadas pelo SARP Catg 0 em prol da OM e das SU?
- Como tais tarefas foram/devem ser executadas?
- Quais foram as medidas de coordenação e controle adotadas para o emprego do SARP Catg 0?
- A quantidade de SARP Catg 0 está atrelada à quantidade de operadores qualificados/habilitados no Quadro de Cargos (QC). Essa premissa é válida? O Quadro de Dotação de Material (QDM) é adequado? Existem propostas de alterações? Quais?
- Qual modelo Catg 0 foi utilizado? Ele foi furtivo ou de fácil detecção (a sua presença foi de fácil identificação, em função do tamanho e do ruído gerado)?

2) Foi observada a necessidade de capacitação dos operadores SARP Catg 0 em cursos ou estágios que propiciem melhor desempenho?

- No caso SARP Catg 0, visualiza-se a capacitação por meio de Estágios setoriais dos C Mil A. Essa premissa é adequada?

3) A experimentação doutrinária contará com SARP Catg 0. Portanto, foram encontradas restrições quanto ao emprego desse material?

- Quais as dificuldades apresentadas no uso do material?
- Quais características foram consideradas essenciais para o emprego do material?
- Que tipos de requisitos ou características técnicas devem ser solicitados para obtenção de um SARP?

4) Quais os principais aspectos positivos e negativos que o emprego dos SARP trouxe para a execução das tarefas nos níveis Unidade e subunidade?

5) Quais mudanças nas Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) o emprego dos SARP aportou?

6) Como se deu o processo de tomada de decisão e de planejamento para o emprego de SARP?

ANEXO C

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTERESSE DA DOUTRINA PARA O SARP CATEGORIA 1

1) O SARP Catg 1, empregado em prol da Brigada e das OM valor unidade, poderá contribuir para a tomada de decisão por parte de seu comandante. Assim:

- Qual a melhor situação para o emprego das Tu SARP Catg 1, centralizadas no Dst Intlg Mil/Bda?
- O Cmt do Pel Sis Rto deve ser Adj da 2ª ou 3ª Seção da Brigada?
- Qual outra situação visualizada?
- O emprego do SARP contribuiu para o cumprimento das atividades atribuídas à Brigada?
- Quais as principais tarefas desempenhadas pelas Tu SARP Catg 1 em prol do Cmdo da Bda e de suas OM orgânicas? Como tais tarefas foram/devem ser executadas?
- Quais foram as medidas de coordenação e controle adotadas para o emprego do SARP?
- A dosagem prevista (02 SARP por Turma) é adequada?
- A estrutura organizacional prevista para o Pel SARP Catg 1 atende ao cumprimento das tarefas a ela destinadas? Existem propostas de alterações? Quais?
- A quantidade e o tipo de material previstos no Pl Eqp Epcf, para compor o Quadro de Dotação de Material (QDM), são adequados? Observações: deve-se levantar novas necessidades em equipamentos, se for o caso, determinando quais são as capacidades e características técnicas exigidas.
- O modelo utilizado foi furtivo ou foi de fácil detecção (a sua presença foi de fácil identificação, em função do tamanho e do ruído gerado)?
- Como se deu o processo de tomada de decisão e de planejamento para o emprego de SARP?

2) O produto gerado pelo SARP (imagens) deverá ser disponibilizado, em tempo real, para um centro de tomada de decisão, à retaguarda, onde será interpretado e analisado. Para isso, poderão ser empregados todos os meios disponíveis pela tropa.

- A situação acima ocorreu? Houve dificuldades? Quais?

3) Quais os principais aspectos positivos e negativos que o emprego dos SARP trouxe para a execução das tarefas nos níveis pelotão e subunidade?

4) Quais mudanças na doutrina o emprego dos SARP aporta em nível de Cmdo de Bda e das OM subordinadas?

5) Foi observada a necessidade de capacitação dos integrantes da Seç SARP Catg 1 em cursos ou estágios que propiciem melhor desempenho:

- No caso SARP Catg 1, a capacitação se dará por meio de curso realizado no CIAVEx. Essa premissa é adequada?

6) A experimentação doutrinária empregará SARP Catg 1. Portanto:

- Quais as dificuldades apresentadas no uso do material não militarizado?
- Quais características foram consideradas essenciais para o emprego do material?
- Que tipos de requisitos ou características devem ser solicitados para obtenção de um SARP militarizado?

- O equipamento atendeu às expectativas?

7) Como se deu a logística do material?

8) Visualiza-se que cada Turma SARP seja dotada de um sistema Catg 1 com 2 aeronaves remotamente pilotadas. Isso possibilita que um SARP atue em atividades de IRVA?